



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DAIANE MORAES SOUZA

**FORMAÇÃO INICIAL: A VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SEU PRIMEIRO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

**Várzea Grande
2011**

DAIANE MORAES SOUZA

**FORMAÇÃO INICIAL: A VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SEU PRIMEIRO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Artigo de Conclusão de Curso, apresentado ao UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande – Curso de Educação Física, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Educação Física.

Orientadora: Prof^o. Ms. Larissa Beraldo Kawashima

**Várzea Grande
2011**

DEDICATÓRIA

Dedico todo o meu trabalho a meu Pai José Carlos Andrade Souza, a minha Mãe Ana Aparecida de Moraes, a minha Irmã Patrícia Moraes Souza e ao meu irmão Carlos Junior Moraes Souza que me dedicaram total apoio durante todo meu percurso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sem dúvida esteve me guiando e iluminando meu caminho diariamente, derramando suas bênçãos. Ao meu Pai José Carlos Andrade Souza que é o meu herói, e soube me passar às palavras certas quando precisei. A minha Mãe Ana Aparecida de Moraes que é a minha Rainha meu Raio de Luz que além de mãe és minha melhor Amiga, meu Espelho. A minha irmã Patrícia Moraes Souza, uma pessoa muito importante para minha vida, e ao meu irmão Carlos Junior Moraes Souza que é a minha paixão. As minhas amigas da turma EDF 08/1 que se manteve unidas durante todas as diversidades que o curso nos ofereceu. A minha orientadora Larissa Beraldo Kawashima que teve muita paciência e dedicação com a minha pessoa, e devido a esses motivos conseguimos executar um trabalho extraordinário.

Sucesso, reconhecimento, fama, glória. Muitos de nós lutamos por motivos assim. Mas não se constrói um bom nome da noite para o dia. É preciso trabalhar muito. Ainda que haja tropeços e quedas, é preciso superar os obstáculos. É preciso ter motivação, perseverar, insistir... A vida é uma sucessão de batalhas.

Emprego, família, amigos: Todos nós temos um status atual e temos também expectativas com relação ao futuro.

No entanto, as reviravoltas do destino nos surpreendem. Nem sempre dá para se fazer só o que gostamos. Mas aquele que gosta do que faz e sente orgulho em fazer o melhor, a cada dia vai mais longe.

Há momentos de calma... E há momentos agitados, decisivos, em que a boa intenção não basta. É quando a vida nos cobra coragem, arrojo, criatividade e um inabalável espírito de luta.

A verdade é que os problemas e os reveses ocorrem com maior frequência do que gostaríamos. Os tempos mudam. Surgem desafios e novos objetivos. Os guerreiros olham nos olhos do futuro. Sem medo e sem arrogância, mas com a confiança de quem está pronto para o combate.

Viver é também estar preparado para as situações difíceis. O modo como encaramos as dificuldades é que faz a diferença.

As vezes nos perguntamos: - Como enfrentar as mudanças radicais que se apresentam diante de nós? - Como atuar num novo cenário onde coisas que fazíamos tão bem precisam ser reaprendidas?

- Como lutar sem deixar para trás valores fundamentais? E mais:

- Como saber a medida exata a ser tomada no momento certo ?

O incrível é que justamente diante de situações adversas muitos redescobrem o que tem de melhor.

A ética, a amizade, a capacidade de criar novas estratégias, fundamentadas na experiência, o talento para promover alianças positivas, o espírito de liderança, a consciência da força que reside no verdadeiro trabalho em equipe. Tudo isso aflora quando as circunstâncias exigem, quando se sabe que existe um objetivo maior a ser alcançado.

Claro que não é fácil abandonar hábitos, costumes... Não é fácil adaptar-se aos novos meios, ou usar recursos aos quais não estávamos familiarizados. Mas todo guerreiro sabe que pessimismo e insegurança nessa hora só atrapalham; ainda que a ameaça venha de vários lados, com agilidade, força e determinação podemos alcançar o resultado.

A combinação de energia e inteligência, assim como o equilíbrio entre a razão e a emoção são fundamentais para o sucesso. É uma sensação extremamente agradável chegar ao fim de uma etapa com a consciência do dever cumprido. E obter a consagração, o respeito de todos, o reconhecimento dos colegas, a admiração das pessoas que amamos...

Ouvir o próprio nome com orgulho. Aquele orgulho de quem viu nos obstáculos a oportunidade de crescer. Orgulho de quem soube enfrentar as turbulências da vida e crescer.

Orgulho de ser um vencedor que não abriu mão dos seus valores fundamentais:
**EXCELÊNCIA, ÉTICA, CRIATIVIDADE, COMPROMETIMENTO,
RESPONSABILIDADE, RESPEITO.**

Autor Desconhecido.

FORMAÇÃO INICIAL: A VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SEU PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Daiane Moraes Souza¹
Larissa Beraldo Kawashima²

RESUMO

O estágio no processo de preparação profissional em Educação Física é visto como uma ponte para a aprendizagem, responsável pela integração entre a prática e a teoria. O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a visão dos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do Univag (turma 2008/1) em relação ao seu primeiro estágio supervisionado e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Para tanto, a proposta metodológica que dá suporte a este estudo é baseada na abordagem qualitativa, sendo o instrumento de coleta de dados um questionário com oito perguntas abertas respondidas por vinte e seis acadêmicos do oitavo semestre de Educação Física do UNIVAG. A análise dos dados se deu de forma interpretativa. Após a interpretação dos dados concluímos que a disciplina de Estágio Supervisionado é essencial na formação do acadêmico. Sendo assim destacam-se as informações mais importantes: a) a dificuldade que os sujeitos tiveram na aplicação das aulas, b) a dificuldade com o planejamento das aulas; c) o auxílio do professor tutor; e por ultimo, d) a experiência mais difícil no primeiro estágio. Enfim, espera-se que esta pesquisa possa ajudar aos demais acadêmicos que irão passar pela vivência de estágio supervisionado.

Palavras-chaves: Estágio, Educação Física, Formação profissional.

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física tem como um dos seus objetivos a habilitação para a docência, quando a necessidade de uma relação professor-aluno satisfatória requer, por parte do futuro professor um conhecimento multidisciplinar estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até os procedimentos de ensino a serem adotados nas aulas.

Dentre as disciplinas que constam do currículo de Licenciatura em Educação Física destaca-se, pela sua relevância, o Estágio Curricular Supervisionado, que tem por atribuições precípuas colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo-se estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, entre outras finalidades.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário

² Professora Mestre do curso de Licenciatura em Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário

Para tanto, o estágio Curricular supervisionado deve fornecer subsídios para a formação do futuro professor, tanto no aspecto teórico quanto prático, a fim de que possa desenvolver um trabalho docente competente (FERREIRA; KRUG, 2001).

O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade. O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99).

Neste sentido, é importante estudar as facilidades e as dificuldades de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, pois segundo Xavier e Santos (1998) as ideias de melhora, de qualidade educativa, de aperfeiçoamento, surgem, na maioria das vezes, da confrontação entre a realidade que temos e a que queremos, ou ainda frente às situações problemáticas e à necessidade de resolvê-las.

A motivação da realização deste estudo se justifica pela dificuldade enfrentada pela pesquisadora em seu primeiro estágio supervisionado, como dificuldades na elaboração do projeto de intervenção, o planejamento das aulas que obrigatoriamente deve ser anexada ao projeto de intervenção, o medo dos estagiários em enfrentar a realidade escolar, a falta de acompanhamento adequado dos professores supervisores e a dificuldade dos alunos na aplicação das aulas de Educação Física.

Essa pesquisa é uma forma de ajudar os alunos que irão passar pelo primeiro estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, e também para os professores supervisores que acompanham e auxiliam os mesmos nas dificuldades presentes.

Assim, este estudo objetivou analisar a visão dos acadêmicos do oitavo semestres do curso de Licenciatura em Educação Física do Univag (turma 2008/1) em relação ao seu primeiro estágio supervisionado e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos.

O ESTÁGIO CURRICULAR

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de

construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Freire (2001) afirma que o Estágio Curricular é uma aprendizagem muito significativa na formação profissional, sendo um período da formação que devemos aproveitar e absorver conhecimentos, pois só o dia a dia da prática pedagógica poderá nos oferecer a gama de experiências que fará com que o novo profissional torne-se mais preparado para atuar na sociedade e sua formação acadêmica.

Chaves e Colaboradores (2003) assinalam que a orientação da formação profissional ainda é analítica, fundamentada no positivismo e no tecnicismo enquanto a possibilidade de mudança está alicerçada à articulação de contextos amplos e as dinâmicas sociais. Seria necessário redimensionar a formação profissional para o mundo do trabalho estabelecendo novas concepções de sociedade, de estado, de educação, de formação, de currículo, de processo pedagógico, de trato do conhecimento, de formas de comunicação, de relação de poder, entre outros.

Em um curso de formação de professores a função do estágio, é permitir que o aluno/estagiário compreenda as particularidades e interfaces das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, o mesmo desenvolverá a competência técnica, citado por Saviani (1992) como essencial ao profissional da educação. A competência técnica “compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar” (SAVIANI, 1992, p. 37)

Desta forma, o estágio supervisionado é um espaço muito valioso, pois é nele que ampliamos o nosso conhecimento e também aprimoramos nossa prática. Assim, o estágio é o começo e a base de toda formação profissional para o acadêmico, nos coloca frente a frente com a realidade de uma sala de aula, a idéia de professor pesquisador se fortalece, investigando, refletindo e produzindo novos conhecimentos, provocando transformações na sua prática e na formação do aluno.

Como relata Pimenta e Lima (2004) é no estágio que o acadêmico depara-se com a necessidade de articulação entre os conhecimentos teórico–metodológicos para compreender a realidade escolar, os sistemas de ensino e as políticas públicas

para a educação, que ocorre através da aproximação com a realidade, no momento em que o futuro docente passa a sentir-se professor, ao ter contato com a sua profissão.

O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99). Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais, também possibilita que o educador tenha noções básicas do que é ser o professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que freqüentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira. (PIMENTA, 2004).

Para que o estágio seja significativo é necessário que as atividades sejam programadas de modo que as mesmas não se distanciem da realidade escolar. É preciso que haja intencionalidade e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Segundo Freire (1997, p.43-44) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, o estágio favorece um espaço privilegiado para vivenciar experiências pedagógicas de modo, a aprender a profissão docente.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa do curso também são essenciais, pois possibilitam ao aluno/estagiário apropriar-se de instrumentos teóricos e metodológicos para compreender o sistema educacional e fazer uma futura reflexão. “A teoria pode contribuir para a transformação do mundo, mas para isso tem que sair de si mesmo e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com atos reais, efetivos, tal transformação” (VASQUEZ, 1968, p.206)

Uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática são no estágio, em que as experiências são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando propor soluções. Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73).

Trabalhando dessa maneira, com o confronto entre teoria e prática, seguido por um processo reflexivo, o aluno/estagiário passa a compreender a dinâmica do estágio, o qual permitirá que sua identidade docente comece a estruturar-se. Nesse momento, o “pensar certo supera o ingênuo e é produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” (FREIRE, 1997, p. 43).

O aluno estagiário passa a refletir sobre sua prática, construindo-a constantemente. O apoio do professor orientador, ao aluno/estagiário auxiliando a luz da teoria, as experiências vivenciadas se adéquam num novo conhecimento. Neste sentido, novas oportunidades surgem ao aluno/estagiário. O mesmo descobre novas experiências, supera medos e obstáculos, constrói novos jeitos de caminhar e muda seu modo de aplicar suas aulas, amparando em pesquisa e reflexão.

O Estágio é uma atividade que permite aos acadêmicos compreender a Escola. A partir da prática que irão atuar é preciso conhecer a realidade, levantar questionamentos, desenvolver uma atitude investigativa para que consigam não só compreender os elementos contraditórios presentes na escola, mas também intervir neles.

Podemos perceber que o estágio é um momento muito importante na formação do professor, portanto, ele deve ser pensado buscando a interação entre os conhecimentos específicos da profissão desenvolvida durante toda a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional, possibilitando a melhoria das práticas educativas e a produção de conhecimentos a partir das necessidades formativas, tornando as escolas lugares mais favoráveis para o trabalho e aprendizagem dos professores (TARDIF, 2002)

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, sendo o instrumento de coleta de dados, um questionário com oito questões abertas elaboradas pela própria pesquisadora, respondidas pelos acadêmicos do oitavo semestres do curso de Licenciatura em Educação Física do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande, turma 2008/1, do período matutino e noturno, evidenciando: 1) disponibilidade de materiais pedagógicos para as aulas; 2) dificuldade no planejamento das aulas; 3) o espaço físico destinado as aulas de educação física; 4) dificuldades na aplicação das aulas; 5) auxílio do professor tutor; 6) a experiência

mais difícil do estágio; 7) a importância do professor orientador; 8) se a experiência do estágio influencia na decisão para a escolha profissional – Centro Universitário de Várzea Grande, do período matutino e noturno.

De acordo com (BOGDAN; BIKLEN, 1994), a pesquisa qualitativa envolve a descrição de dados obtidos pelo pesquisador através do contato direto com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes diante dos fatos que envolvem o contexto social, visto que suas raízes têm origem na fenomenologia, metodologia que apresenta diferentes variáveis investigativas.

De acordo com Cervo e Bervian (2002) o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja, de modo que apresenta um conjunto de questões relacionadas com o problema central.

Para a aplicação do questionário foi preciso que todos os acadêmicos tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicando o nome do acadêmico, a idade e o sexo. O TCLE ainda ressalta os direitos dos sujeitos e destaca que não acarretará nenhum prejuízo aos mesmos se não quiseram participar da pesquisa informada.

A pesquisa foi aplicada com vinte e seis acadêmicos, matriculados em 2008 (1º semestre letivo) de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Sendo vinte acadêmicos do período diurno e seis do período noturno. A escolha dos participantes se deu de forma espontânea em que a disponibilidade dos acadêmicos foi o fator determinante. Os acadêmicos estudados foram identificados por 'sujeitos' seguidos de numeração para preservar a identidade dos mesmos.

As análises se basearão na análise interpretativa dos dados coletados, a fim de construir-se um conjunto de categorias descritivas.

A análise interpretativa implica a interpretação das idéias do autor, a tomada de posição pessoal sobre as idéias expostas, a qual extrapola os sentidos expressos no texto. Para Severino (2000), a interpretação abrange várias ações, como compreender os posicionamentos do autor perante a cultura filosófica geral, destacando-se os pontos comuns em relação a outros autores e os pontos originais. Há espaço ainda para a crítica pessoal às posições defendidas no texto. A possibilidade dessa crítica está condicionada à maturidade intelectual do leitor e ao seu nível de conhecimentos adquiridos sobre o tema.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A discussão dos dados se baseou na análise interpretativa das respostas coletadas através do questionário respondido pelos acadêmicos do oitavo semestre de Educação Física do UNIVAG. As análises seguirão a ordem de apresentação das perguntas no questionário, sendo apresentados primeiramente o enunciado da questão, um gráfico ilustrativo das respostas, algumas respostas dos sujeitos, sua análise e discussão dos dados.

1. Na escola onde aconteceu o seu primeiro estágio, havia materiais disponíveis para as aulas de Educação Física? Quais?

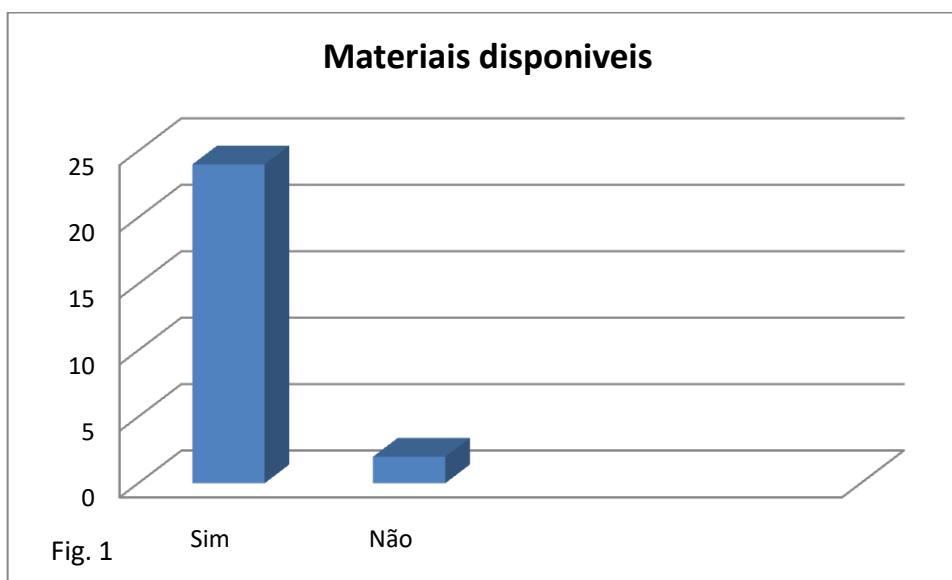


Figura 1: Materiais disponíveis nas escolas

Dos vinte e seis sujeitos pesquisados, apenas dois responderam que não havia materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, sendo que vinte e quatro responderam que havia materiais disponíveis. Dentre os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física na escola, havia bambolês, cones, cordas, bolas, som, brinquedos. Vejamos algumas das respostas dos sujeitos:

Sim. Bolas diversas, cones, cordas, colchonetes. (S3)

Sim. Bolas, cordas, bambolês. (S9)

Sim. Bolas e cones. (S14)

Sim, Cones, bolas de futsal e corda. (S25)

Os materiais pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física não são importantes somente para o andamento das aulas, mas sim para todo o processo de ensino-aprendizagem que acontece no ambiente escolar.

De acordo com Medeiros (2009) uma escola em más condições ou sem instalação e recurso material em quantidade insuficiente ou inexistente para as aulas de Educação Física, pode contribuir para um esquecimento e/ou desvalorização da disciplina por parte dos alunos, como se não fosse relevante para sua formação.

2. Você teve dificuldade em elaborar o planejamento/plano de aula no estágio?

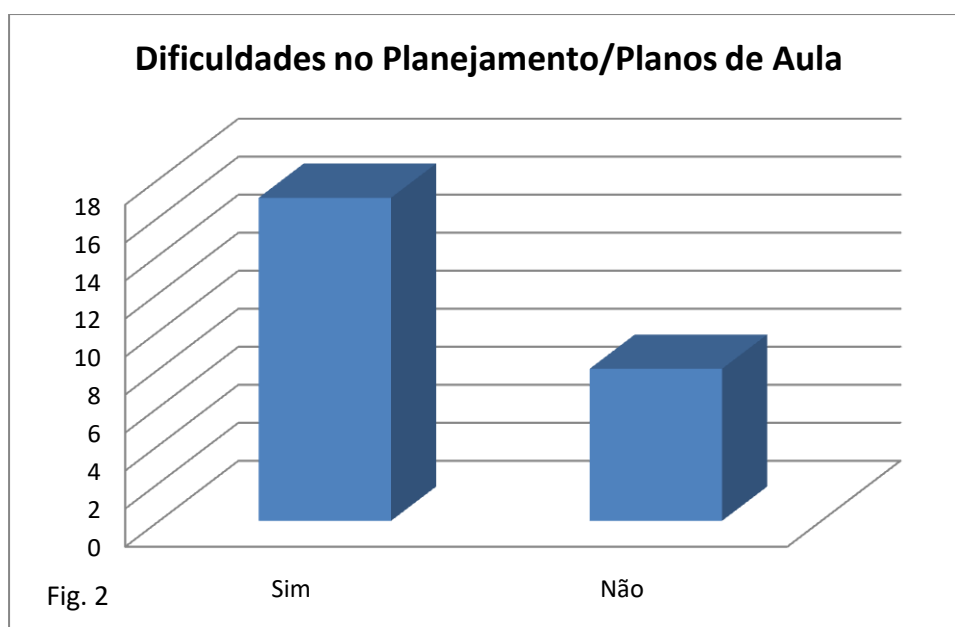


Figura 2: Dificuldades nos planejamentos/Planos de aula.

Dos 26 sujeitos pesquisados, nove responderam que não tiveram nenhuma dificuldade no planejamento das aulas, pois tiveram orientações adequadas nas aulas, tiveram a ajuda do professor orientador, por conseguir referências bibliográficas que ajudassem na elaboração dos planos e por terem facilidade com a elaboração do planejamento. E dezessete responderam que sim, tiveram dificuldades com o planejamento das aulas, por ser uma nova experiência, por se deparar com a realidade escolar, por nunca ter elaborado um plano de aula.

Vejamos algumas das respostas dos sujeitos que responderam **NÃO**:

Não porque tive orientação do professor na matéria de estágio. (S6)

Não, consegui encontrar muito material disponível na internet. (S9)

Não, estávamos sendo auxiliada com a disciplina e coordenadores de estágio. (15)

Não, sempre tive facilidade em elaborar aulas. (S16)

Os sujeitos analisados ressaltam que, não tiveram dificuldades na elaboração dos planos de aulas, pois tiveram o auxílio do professor orientador e também porque encontrou materiais que deram suporte na elaboração dos mesmos, não deixando de analisar os sujeitos que não tiveram dificuldades, pois sempre tiveram facilidades na elaboração. Vejamos algumas das respostas dos sujeitos que responderam **SIM**:

Sim. A maior dificuldade talvez seja por si tratar da primeira experiência vivenciada. (S3)

Sim. Não tinha experiência. (S8)

Sim. Porque era uma atividade nova a qual não havia experiência. (S14)

Sim. Não tinha todos os conhecimentos como realizar um planejamento. (S2)

Os sujeitos afirmam que por se tratar de uma nova experiência foi difícil planejar as aulas, e que a falta de conhecimento também ajudou os sujeitos a enfrentar dúvidas e dificuldades no planejamento.

O planejamento é de suma importância para quem está iniciando o estágio, por não ter experiência em como lidar com a situação, com isso organizar os conteúdos a serem aplicados na aula irá ajudar na aplicação das aulas e no decorrer do estágio.

O planejamento docente é definido por LEAL (2009) como uma ação refletida, onde o professor elabora continuamente reflexões sobre a sua prática, e que tem sua peculiaridade perante outros planejamentos, por lidar com indivíduos em processo de formação humana. Por isso, enfatiza a necessidade do professor:

Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída [...] Planejar, então, é a previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre

seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu. (LEAL, 2009, p. 2)

Libâneo (1994) alega que o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. (LIBÂNEO, 1994, p. 221-22)

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas. (LIBÂNEO, 1994, p. 221-22)

3. Descreva o espaço físico destinado às aulas de Educação Física da escola.

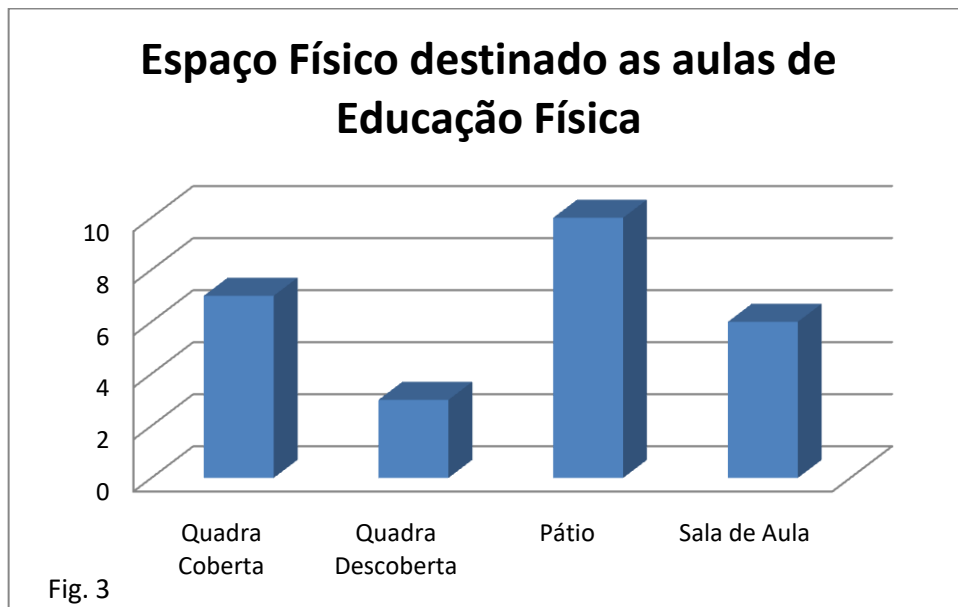


Figura 3: Espaço Físico destinado às aulas de Educação Física

Os vinte e seis sujeitos analisados tinham esses espaços físicos destinados às aulas de Educação Física: sala de aula, quadra coberta, pátio, quadra descoberta.

Diante deste gráfico, podemos identificar que dez sujeitos aplicaram suas aulas no pátio da escola, por não haver um espaço físico adequado para a aplicação

das aulas. Informando ainda que sete sujeitos aplicavam suas aulas em quadra coberta, que por sinal é o espaço adequado para aplicação das aulas, seis sujeitos aplicavam na sala de aula e, três sujeitos aplicavam em quadra descoberta.

Vejamos algumas das respostas:

Quadra poliesportiva coberta. (S22)

Era na própria sala de aula com cadeiras mesas e ventiladores. (S16)

Pátio coberto com um amplo espaço. (S24)

Quadra descoberta (toda esburacada) . (S23)

As condições materiais (instalações, material pedagógico, espaço físico) podem interferir de modo significativo nos trabalhos pedagógicos dos alunos em seu primeiro estágio. Os esforços dos estagiários, por mais criativos que sejam, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para a concretização de seu planejamento.

Considerando ainda que o primeiro estágio realizado pelos acadêmicos de Educação Física durante o curso é na Educação Infantil, o espaço mais adequado seriam salas amplas, espelhadas, com grande variedade de materiais pedagógicos para estimulação do movimento da criança, e não apenas uma quadra ou pátio aberto.

Souza Lima (1998, p. 31) questiona a qualidade das instalações escolares que, na sua avaliação, afeta diretamente a aprendizagem e o desenrolar de propostas curriculares:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado.

4. Você teve dificuldades na aplicação das aulas?

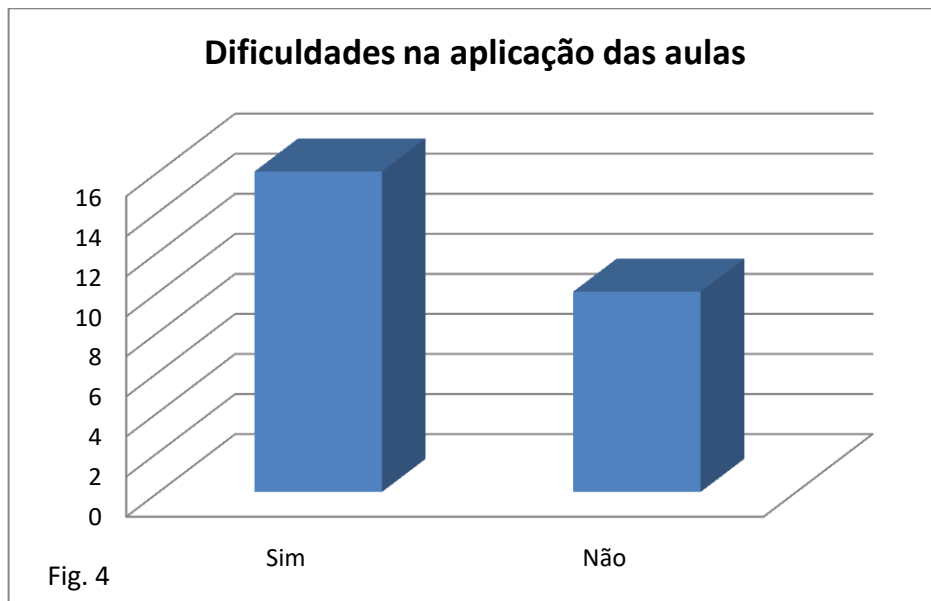


Figura 4: Dificuldades na aplicação das aulas

O gráfico demonstra que a maioria dos acadêmicos pesquisados teve dificuldades na aplicação das aulas, sendo que dezesseis sujeitos responderam que sim, tiveram dificuldades, e dez responderam que não.

Vejamos algumas das assertivas afirmativas e suas justificativas

Sim, algumas vezes, porque nunca tinha tido contato com crianças, então no começo não sabia o que gostavam. (S1)

Sim. Porque foi a primeira vez a entrar na sala de aula e trabalhar com crianças, mas foi muito bom essa experiência. (S4)

Sim, porque de início não tinha experiência e domínio da turma, mas com a passar das aulas tudo fluiu naturalmente. (S22)

Diante das afirmações dos sujeitos acima, podemos perceber que o estágio supervisionado é onde o acadêmico tem o verdadeiro contato com os alunos e por não ter experiência suficiente acabam tendo dificuldades na aplicação das aulas, mais que é uma experiência muito importante para a conclusão do estágio.

Vejamos algumas das respostas que os sujeitos responderam NÃO:

Não, por ser professora de artes marciais e já ter algumas experiência nesse sentido, não achei muito difícil, também pelo fato de gostar de criança facilitou um pouco. (S20)

Não, eram crianças muito comportadas e as aulas fluíram muito bem.(S5)

Não, já tinha trabalhado com crianças.(S2)

Diante das respostas, percebemos que a facilidade nas aplicações das aulas dos sujeitos acima, se deu por já ter certa experiência com crianças, e também pelos alunos serem comportados, isso ajudou e fez com que as aulas fluíssem corretamente.

A falta de experiência provoca muitas dúvidas e deixa o estagiário preocupado com o desenvolvimento da aplicação das aulas, como indica Bondia (2002) a seguir:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

5. Você teve auxílio do professor tutor (ESCOLA) em suas dificuldades na aplicação das aulas?

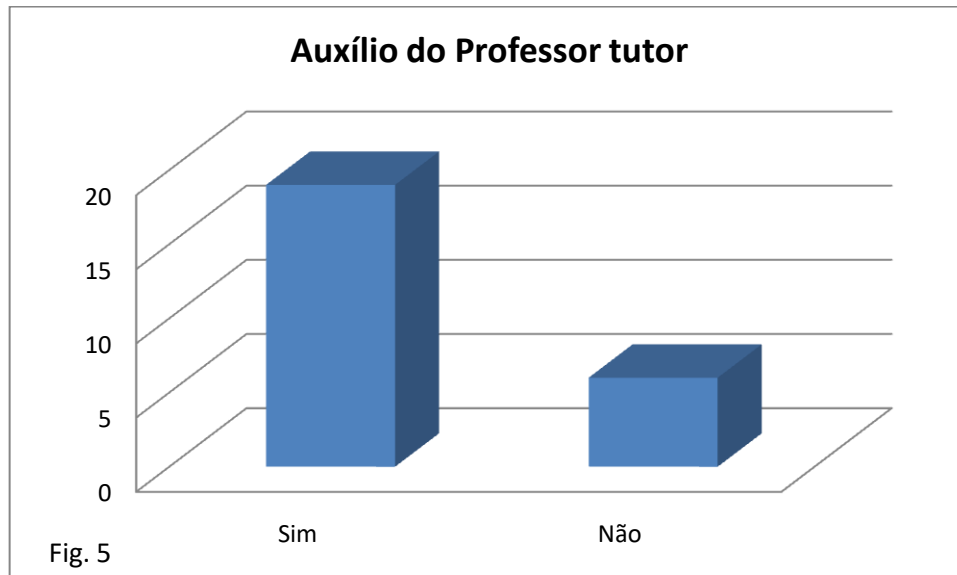


Figura 5: Auxílio do professor tutor durante as aulas

Conforme o gráfico acima, podemos identificar que a maioria dos sujeitos teve o auxílio do professor tutor. Dentre os vinte e seis sujeitos analisados, vinte responderam que sim e seis responderam que não, uma questão de suma importância para o andamento do primeiro estágio.

É importante ter uma pessoa mais experiente para passar segurança nas aplicações das aulas. Principalmente por não conhecer os alunos, o professor tutor tem que estar sempre presente na orientação de como tratar alguns alunos

Vejamos algumas das respostas dos sujeitos que disseram SIM:

Sim, o professor nos auxiliavam principalmente nos mostrando alguns alunos que precisavam de atenção maior. (S3)

Sim, ela nos ajudou bastante, sempre esteve ao nosso lado ajudando com a turma e realização das atividades.(S5)

Sempre que precisei sim pois tive tutor que realmente leva está questão do estagio a sério.(S7)

Os sujeitos analisados ressaltam que os professores tutor os auxiliou sempre que estavam com dúvidas, mostrando o caminho correto, e também passando algumas dicas para que ocorresse tudo bem no estágio.

Vejamos algumas das respostas dos sujeitos que disseram NÃO:

Não, a professora sumia. (S2)

Não, ele nem participava com nós nas aplicações das aulas. (S11)

Não muito como esperado. (S17)

Nessas respostas, podemos perceber que os sujeitos não tiveram o devido acompanhamento do professor tutor, com o mesmo nem participando do período de regência e sim “sumindo” das suas obrigações e deixando o estagiário sem nenhuma explicação.

O professor tutor é o profissional experiente que tem a responsabilidade de orientar e acompanhar o estagiário no decorrer do estágio na escola, tirando as dúvidas e a todo tempo visualizando o período de participação e regência.

Neste sentido, Silva (2005) relata que, quando a experiência dos estágios curriculares é bem orientada, seguramente, gera não apenas benefícios ao graduando, mas também serve de instrumento de avaliação, retroalimentação e aperfeiçoamento do próprio curso de graduação.

Assim, essa discussão demanda algumas reflexões acerca desta prática em função das limitações e dificuldades que se interpõem na sua realização. Entre elas está o desconhecimento dos professores sobre seu papel formativo (FRANÇA, 2005a) e, igualmente, o reconhecimento, pela escola, de sua responsabilidade formativa. Também, devem ser levados em consideração aspectos como a interação entre a universidade e a escola (FRANÇA, 2005b) que afetam diretamente a qualidade desta orientação, as condições de trabalho dos professores e o envolvimento dos alunos estagiários com sua própria formação (interesse, disponibilidade de tempo, entre outros).

6. Descreva a experiência como foi a experiência mais difícil do seu primeiro estágio.



Figura 6: A experiência difícil no estágio.

Através do gráfico podemos identificar que houve variações nas respostas sobre a experiência mais difícil do estágio. Dentre as respostas, sete sujeitos indicam que a experiência mais difícil do estágio foi lidar com alunos indisciplinados, em que acaba dificultando a aplicação das aulas e, para cinco dos sujeitos analisados, a experiência que mais dificultou o estágio foi a elaboração dos planos de aulas.

Ainda, quatro responderam sobre a experiência com alunos especiais, três domínio nas aulas e três a realidade escolar. Um dado interessante é que quatro sujeitos relataram que não encontraram dificuldades em seu primeiro estágio.

Vejamos algumas das respostas dos sujeitos:

Quando as crianças brigavam uns com os outros e se batiam eu não tinha muito domínio da situação. (S17)

Os alunos mais rebeldes. (S19)

Em uma escola um aluno era muito indisciplinado e com a ausência do professor ele era insuportável. Na outra não. (S18)

Estas falas são confirmadas por Aquino (1996) quando diz que há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais.

Concordamos com os estudos de Lorencetti e Silva (1996), em especial no texto "A natureza didática dos dilemas profissionais dos professores" em que são revelados que a indisciplina dos alunos é uma das dificuldades enfrentadas pelos professores em suas aulas.

Para 5 sujeitos, elaborar o plano de aula foi uma experiência difícil no estágio. Vejamos as respostas:

A elaboração dos planos de aulas. (S3)

Dar aula e elaborar o plano de aula. (S8)

A mais difícil foi em cumprir o plano de aula porque a cada aula tinha que mudar algumas brincadeiras. (S26)

Segundo Piletti (1995) este fato é normal, pois são inúmeras as dificuldades em se elaborar um planejamento de ensino, podendo estas ser de quatro tipos: naturais, humanas, metodológicas e organizacionais. Destaca que com o exercício da docência elas vão sendo contornadas não facilmente pelo professor.

7. O professor Orientador (UNIVAG) teve um papel importante no seu primeiro estágio?

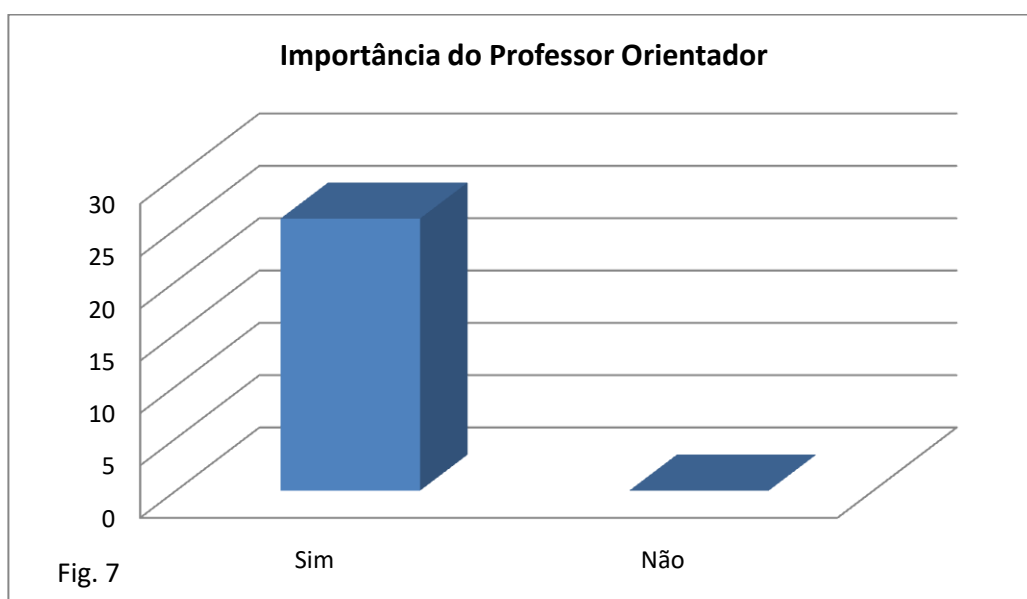


Figura 7: Importância do professor Orientador.

O gráfico acima demonstra que para todos os vinte e seis sujeitos analisados o professor orientador teve um papel importante no estágio.

Vejam algumas das respostas:

Sim, por que estava disposta a ajudar a elaborar o projeto e as atividades para prática e tirar qualquer dúvida. (S6)

Sim. Pois são muito atenciosos e se preocupam com um ensino de qualidade. (S7)

Sim, deu todo auxílio necessário. (S8)

Sim, pois direcionava de maneira presente como deveria ser realizado todos os trabalhos. (14)

Os sujeitos reforçam em suas falas a importância do professor orientador em seu estágio, tirando dúvidas, auxiliando na elaboração do projeto de intervenção, preocupados com a qualidade de ensino oferecida pelo estagiário na escola parceira ou a presença efetiva do mesmo orientando todos os trabalhos.

Entende-se que o orientador deve tomar conhecimento da diversidade de dificuldades e necessidades enfrentadas pelos acadêmicos em seu primeiro estágio, de forma a prepará-los para a realidade escolar, mostrando um sentido de inovação para a prática pedagógica e, evitando-se assim, que aulas repetitivas e rotineiras.

De acordo com Piéron (1996) estudos revelam que vários elementos interferem no sucesso dos acadêmicos no estágio de ensino, mas entre eles destaca-se a forma como é realizada a supervisão/orientação.

8. A experiência do primeiro estágio influenciou na sua decisão futura para a escolha da área para sua atuação profissional?

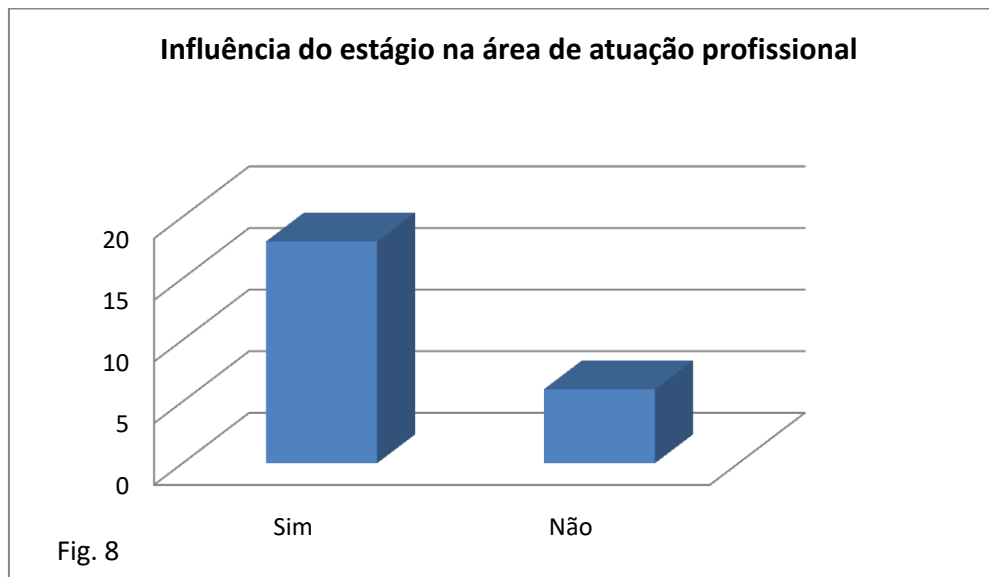


Figura 8: A influência do estágio na área de atuação profissional

Diante do gráfico, podemos perceber que a experiência do primeiro estágio influenciou na decisão e escolha da futura área de atuação profissional, considerando que os sujeitos estão cursando a Licenciatura Plena em Educação Física, o que os habilita a atuar tanto como professores na escola como bacharéis. Dos vinte e seis sujeitos analisados, dezoito responderam que sim, e oito sujeitos responderam que não.

Vejamos algumas das justificativas às respostas indicadas por SIM:

Sim, porque da oportunidade a vivenciar varias áreas e escolher a guiar você se identificar mais.(S6)

Sim, porque a opinião formada a respeito de algo só é adquirida com a vivência, ou seja, experiência. (S14)

Sim, pela vivência aos seguintes estágios a opção por qual faixa etária trabalhar. (15)

Diante das respostas apresentadas, os sujeitos ressaltam que a experiência de vivenciar o estágio é importante para escolher a área de atuação futura, pois pode guiar na área que mais se identifica e que a decisão só pode ser concretizada depois da experiência vivenciada.

Vejamos algumas das justificativas dos que responderam NÃO:

Não influenciou, me abriu um possibilidade de trabalhar com escola, se for pra mim trabalhar com escola será somente com infantil. (S4)

Não, porque é apenas uma experiência. (S10)

Não, eu tive ótima impressão do estágio, mas se tivesse sido ruim não interferia não, pois no estágio eu acho eu era hora de aprender e nem uma decisão precipitaria a escolha mas para frente. (S5)

A vivência de um estágio não influencia na decisão futura, mas a experiência auxilia na identificação da área que mais gosta, pois possibilita que o acadêmico vivencie diversas áreas e assim conheça o que pretende trabalhar no futuro.

Roerch (1999) diz que o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno.

Dessa forma, a experiência do acadêmico no estágio ajuda o mesmo a identificar situações problemáticas nas organizações, propor novas ideias, reorganizar seus planos, bem como testar novos conhecimentos, podendo assim, trabalhar melhor os conteúdos que foram dados em sala de aula na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a visão dos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do Univag (turma 2008/1) em relação ao seu primeiro estágio supervisionado e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos nos levou a reflexão sobre a disponibilidade de materiais pedagógicos para as aulas; dificuldade no planejamento das aulas; o espaço físico destinado as aulas de educação física; dificuldades na aplicação das aulas; auxilio do professor tutor; a experiência, mas difícil do estágio; a importância do professor orientador; a experiência do estagio influencia na decisão para a escolha profissional.

Percebeu-se que os acadêmicos pesquisados dispuseram de diversidade de materiais pedagógicos para realização do estágio, sendo que o espaço mais utilizado para as aulas foi o pátio, o que nem sempre é adequado para a realização das aulas de Educação Física na Educação Infantil (primeiro estágio).

A dificuldade com o planejamento era presente para a maioria dos acadêmicos analisados, pois não tinham conhecimento com a aérea e por isso dificultou a elaboração dos planos de aulas. A falta de conhecimentos com a

experiência vivenciada não dificultou somente a elaboração dos planejamentos, mas também a aplicação das aulas, conforme os sujeitos analisados ressaltam, com isso perdiam o domínio da regência. Percebeu-se que o acompanhamento do professor tutor no estágio é de suma importância para o estagiário, pois é ele que acaba por sanar as dúvidas e dificuldades durante o estágio.

Dentre as experiências mais difíceis estavam a realidade escolar, o domínio das aulas, alunos indisciplinados, elaboração dos planos de aulas e a presença de alunos com necessidades especiais. Sobre a importância do professor orientador, os sujeitos afirmam que: é necessário ter a orientação do mesmo, para sanar as dúvidas dos acadêmicos, auxiliando no projeto de intervenção e na qualidade de ensino que é oferecida pelo estagiário na escola parceira.

Percebe-se que para os sujeitos a vivência do estágio não influencia na decisão futura, mas a experiência auxilia na identificação da área que mais gosta, pois possibilita que o acadêmico vivencie diversas áreas e assim conheça o que pretende trabalhar no futuro.

Enfim, espera-se que esta pesquisa possa ajudar aos demais acadêmicos que irão passar pela vivência de estágio supervisionado. Sugere-se ainda que os coordenadores de estágio possam criar novas possibilidades para os orientadores de estágio e os alunos que estão no seu primeiro estágio supervisionado, a fim de solucionar os problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J.R.G. Apresentação. In: AQUINO, J.R.G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas técnicas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação – RBE**. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf

CARMINATI, F.L.L. Rediscutindo o estágio e a Prática de Ensino no 3º grau. In: VIII ENDIPE. **Anais** – Volume I. Florianópolis, 1996, p. 350-351.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pretince Hall, 2002.

CHAVES, Márcia; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Prática de Ensino: formação profissional e emancipação**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2003. 229 f.

CORRÊA, E. S. A Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados como instrumentos de retroalimentação da qualidade nos cursos de formação profissional com projeto pessoal de formação profissional. In: VIII ENDIPE. **Anais** – Volume I. Florianópolis, 1996.

FERREIRA, F.F.; KRUG, H.N. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. In: KRUG, H.N. **Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências**. Santa Maria: O Autor, p.83-114, 2001.

FRANÇA, D. S. A constituição da docência: o que se ensina e o que se aprende sobre o fazer docente na relação entre professoras em exercício e futuras professoras. 2005a.181f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2005.

_____. Formação de Professores: a parceria Escola-Universidade e os estágios de ensino. In: **IV Congresso Internacional da Educação: A educação nas fronteiras do humano**. UNIRevista, vol. 1, nº 1, São Leopoldo/RS: Unisinos, 2005b, p. 01-14. Revista Eletrônica disponível no site: http://www.unisinos.br/publicações_cientificas/

FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acessado em 12/03/2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LEAL, R. B. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. Revista Iberoamericana de Educación,, 2009. Revista. Acessado em 30 de maio de 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez: 1994.

LORENCETTI, G. do C.; SILVA, M. H. G. F. D. da . A natureza didática dos dilemas profissionais dos professores: alguns exemplos. In: VIII ENDIPE. **Anais**-Volume I. Florianópolis, 1996. p. 305-306.

MEDEIROS, Amanda Santos de. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. Disponível em: **Revista Científica da UFPA**, Belém, v. 7, n. 1, 2009. Acesso em: 06 abril 2011.

PIÉRON, M. **Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1996.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?**. São Paulo: Cortez, 2001

_____. **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROERCH, S.M.A, e colaboradores. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, S.A.P.S. Estágios curriculares na formação de professores de Educação Física: o ideal, o real e o possível. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 10, n.82, mar. 2005.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços Educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TURRA, C.M.G. e colaboradores. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC-EMMA, 1975.

VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

XAVIER, B. M.; SANTOS, L.H.R. dos . Aulas de Educação Física: o que mudar na opinião dos alunos. In: XVIII Simpósio Nacional de Ginástica e Desporto. **Livro de Resumos...**, Pelotas: UFPEL, 1998. p. 31.